

Luta organizada & solidariedade internacional...

Os obstáculos imperialistas ao povo Palestino, que o impede de ter o seu próprio estado independente, é um sinal da duplicidade de critérios da ordem mundial imperialista, que por um lado invoca os direitos humanos, e por outro despreza situações de assassinato e tortura como a que Israel subordina a Palestina e os Palestinos.

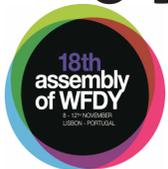


Em momentos como o que vivemos actualmente, onde a pressão recai sobre os ombros da juventude e dos povos, é necessário continuar o aprofundamento da luta organizada. Os exemplos poderosos da Tunísia, Egipto, Bahrain e Yémen, mas também os de muitos países da Europa – também no nosso país - e América do Norte mostram-nos que é possível encontrar forças renovadas para a luta, e que o principal desafio dos nossos tempos é ser capaz de concentrar essas forças e organizá-las para fazer de cada escola, universidade, local de trabalho e bairro uma trincheira da nossa luta contra o imperialismo!

A luta pela paz, direitos sociais, liberdade e democracia, soberania e independência merecem por parte da FMJD toda a atenção e solidariedade, pois são, nas suas expressões nacionais - nomeadamente pela rejeição do Pacto de Agressão da Troika -, a via para a verdadeira transformação revolucionária que precisamos nas nossas vidas e no nosso mundo.

Uma significativa contribuição para a luta da juventude será certamente a 18ª Assembleia da FMJD, que se realizará em Lisboa de 8 a 12 de Novembro. No ultimo dia desta importante iniciativa realizar-se-á um grande comício-festa para o qual estás desde já convidado!

... a via para derrotar o imperialismo!



Federação Mundial da Juventude Democrática
www.wfdy.org



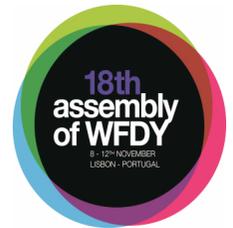
A Juventude exige Paz & Direitos



Fortalecer a FMJD, reforçar a luta juvenil anti-imperialista, por um mundo de paz, solidariedade e transformações sociais revolucionárias!



Federação Mundial da Juventude Democrática
www.wfdy.org



Enquanto impõem sacrifícios à juventude e aos trabalhadores...

Nos últimos anos, os jovens e os trabalhadores têm assistido à retirada dos seus direitos, assistindo à privatização dos serviços públicos, a vida no desemprego e na precariedade como parte natural das suas vidas, e à tentativa de imposição da resignação para que não resistam quando todas as possibilidades de terem um futuro decente são destruídas.

Este processo, acelerado pela crise internacional do capitalismo, tem sido perigoso e destrutivo para os direitos dos jovens ao longo das últimas décadas, com um impacto cujas consequências não são ainda totalmente previsíveis.

No entanto, a crise e os seus sacrifícios são apenas para os jovens e os trabalhadores! Ao analisar a realidade qualquer um pode facilmente testemunhar que os grandes grupos económicos e os detentores das grandes fortunas não sofreram ainda grandes perdas, tendo conseguido ainda aumentar e concentrar o lucro!

Tais factos são a consequência das políticas dos governos dos estados-membro da União Europeia e dos Estados Unidos da América – para impor sacrifícios à juventude e aos trabalhadores, para aprofundar os privilégios dos ricos e poderosos. Estas são o tipo de políticas que nos conduziram à crise, e a implementação da mesma fórmula só vai aprofundar os problemas e desigualdades que já existem em vez de acabar com eles!



...os que os impõem, continuam cada vez mais ricos!

... os orçamentos militares continuam a aumentar!

Provando a mentira por detrás do argumento “Não há dinheiro”, os governos da maioria dos países aumentaram as despesas em armas e operações militares. Em vez de financiar mecanismos públicos para o bem-estar da juventude e do povo de cada país, os estados investiram no desenvolvimento de maneiras mais sofisticadas de destruir, roubar e matar.

Numa realidade como a Europeia, na qual milhões de pessoas vivem abaixo do limiar da pobreza e muitos mais milhões estão em risco de perder a sua habitação; sem acesso à saúde, cultura ou desporto e no desemprego, é ainda mais inaceitável que os recursos dos países sejam usados para financiar guerras.

As vastas e obscuras ligações entre bancos, indústria de armas, tráfico de armas, mercenários, grupos paramilitares e guerras imperialistas mostram que existe apenas uma ordem mundial imperialista, a que explora os povos e lhes impõe o agravamento das suas condições de vida, enquanto as grandes empresas enchem os bolsos com mais lucros e com aquilo que roubam através das guerras imperialistas. Através da história tem sido claro que o capitalismo sempre usou a guerra como forma de sair das suas crises.

A intervenção na Líbia, um país com o qual grande parte dos governos europeus tinha boas relações apenas há meses atrás, nada tem a ver com direitos humanos, paz ou democracia. Ao financiar e apoiar os rebeldes armados na Líbia, os países envolvidos (a maioria europeus) criaram um cenário apenas para justificar mais uma intervenção da NATO que trouxe a morte a milhares de civis líbios, para que as principais empresas petrolíferas pudessem ter preços mais baixos para comercializar o petróleo líbio.



...têm lugar inaceitáveis ingerências externas!